

A intersectorialidade como meio de superar desafios em educação em saúde

Intersectoriality as a means of overcoming the challenges in health education

La intersectorialidad como un medio para superar retos de la educación de la salud

Maria Fernanda Oliveira Santos¹, Mariana Sene Moreira^{2*}, Samuel Gonçalves Rocha³, Vanessa Fernandes Ribeiro⁴

Palavras-chave:
Educação em saúde
Promoção da saúde
Ação intersectorial

Resumo

Este trabalho foi realizado por quatro acadêmicos do terceiro período de Medicina da Universidade de Uberaba (UNIUBE), com apoio de três graduandos de Comunicação Social da mesma. Instituiu-se como objetivo principal a Educação em Saúde em escolas públicas. As atividades foram desenvolvidas com uma sala de quinta série do Ensino Fundamental da escola "Professor José Geraldo Guimarães", no bairro Pacaembu, em Uberaba, Minas Gerais, cuja faixa etária variava de 9 a 15 anos, sendo praticado um encontro por semana, com duração aproximada de quatro horas, ao longo do segundo semestre de 2009. Optou-se por explorar o conhecimento dos alunos por meio da elaboração de um telejornal com temas como anorexia e bulimia, gravidez na adolescência, alimentação saudável e doenças emergentes, os quais foram escolhidos com base nos problemas constatados na referida turma nos primeiros encontros. Os alunos desenvolveram o assunto proposto a partir de um referencial bibliográfico fornecido e, ao final, cada grupo apresentou seu trabalho, mediante a filmagem dos mesmos pelos acadêmicos do curso de Comunicação Social. O potencial artístico dos alunos para artes plásticas e para o *hip-hop* contribuiu de forma decisiva para alcançar a meta proposta. Por meio de tal experiência, foi possível compreender que a proposta de educação em saúde vai além do projeto teórico, pois necessita de uma atuação em conjunto, conhecendo-se o contexto a ser trabalhado, porém com a capacidade de se adaptar as nuances que podem aparecer no desenrolar do projeto. Neste trabalho, o êxito só foi obtido, pois, diante das adversidades, buscou-se uma colaboração de outras áreas e adaptou-se a ideia inicial ao público-alvo. Dessa forma, acredita-se que houve um adequado aproveitamento dos estudantes da quinta série, pois eles mostraram compreender que saúde não se restringe ao tratamento de doenças, engloba um bem-estar biopsicossocial obtido, inclusive por ações de prevenção e promoção em saúde. Para os acadêmicos, ficou a lição do quão importante é a intersectorialidade.

Keywords:
Health education
Health promotion
Intersectorial action

Abstract

This paper was conducted by four scholars of the third period of Medicine from the University of Uberaba (UNIUBE), with the support of three graduate students of Social Communication of the same institution. As the main objective, the health education in public schools was instituted. The curriculum was developed with one a fifth class of the school "Professor José Geraldo Guimaraes", in Pacaembu, Uberaba, in the state of Minas Gerais, whose ages ranged from 9 to 15 years-old and a meeting was practiced per week, lasting about four hours throughout the second half of 2009. We decided to explore the students' knowledge through the development of themes like anorexia and bulimia, teenage

¹Universidade de Uberaba (UNIUBE). fefe_oliveira_santos@hotmail.com

²Universidade de Uberaba (UNIUBE). marianadesene@yahoo.com.br

³Universidade de Uberaba (UNIUBE). samuel.g.rocha@hotmail.com

⁴Universidade de Uberaba (UNIUBE). vanessamfcr@yahoo.com.br

*Autor correspondente.

Fonte de financiamento: nenhuma.

Conflito de interesse: declararam não haver.

Recebido em: 20/06/2011

Aprovado em: 18/01/2012

pregnancy, healthy eating, and emerging diseases, which were chosen based on the problems featured in the first class meetings. Students developed the subject from a proposed bibliographic reference provided, and at the end, each group presented their papers through their recording by the academic students from the Social Communication course. The artistic potential of students to arts and hip-hop contributed decisively to achieve the goal. Through such experience, it was possible to understand that the proposed health education goes far beyond a theoretical project, it requires a joint performance, knowing the context to be worked, but with the ability to adapt to the nuances that can appear in the course of the project. In this paper, success was achieved because the face of adversity, we sought collaboration from other areas and adapted to the initial idea to the audience. Thus, it is believed that there was an appropriate use of students of the fifth class, because they seemed to understand that health is not restricted to treatment of diseases, but it also encompasses a biopsychosocial well-being achieved by including prevention and health promotion. For scholars, they learned how important an intersectorial approach is.

Palabras clave:
Educação em saúde
Promoción de la salud
Acción intersectorial

Resumen

Este trabajo fue realizado por cuatro investigadores del tercer período de Medicina de la Universidad de Uberaba (UNIUBE) apoyado por tres graduados de Comunicación Social de la misma institución. Se instituyó como objetivo principal la educación sanitaria en las escuelas públicas. El plan de estudios fue desarrollado con la escuela libre de quinto grado "Professor José Geraldo Guimarães", en el barrio de Pacaembu, Uberaba, en Minas Gerais, cuyas edades oscilaban entre 9 a 15 años y se practicaba una reunión por semana, con una duración de cuatro horas durante la segunda mitad de 2009. Entonces, se decidió explorar el conocimiento de los estudiantes mediante el desarrollo de un programa de noticias con temas, tales como la anorexia y la bulimia, el embarazo adolescente, alimentación saludable y enfermedades emergentes, que fueron elegidos en base a los problemas que se presentan en la primera clase. Los estudiantes desarrollaron el tema propuesto de una referencia bibliográfica fornecida y al final cada grupo presentó su trabajo, a través de la película por los mismos académicos. El potencial artístico de los estudiantes a las artes y el *hip-hop* ha contribuido decisivamente a alcanzar la meta. A través de esta experiencia, fue posible entender que la propuesta de educación en la salud va mucho más allá de un proyecto teórico, se necesita una actuación en conjunto, conocer el contexto que se trabajó, pero con la capacidad de adaptarse a los matices que pueden aparecer en el curso del proyecto. En este trabajo, el éxito se logró debido a que la cara de la adversidad, hemos buscado la colaboración de otras áreas y adaptados a la idea inicial a la audiencia. Se cree que hubo un uso adecuado de los estudiantes de quinto grado, ya que ellos mostraron comprender que la salud no se limita al tratamiento de las enfermedades, pero también incluye un bienestar biopsicosocial obtenido incluso para la prevención y promoción de la salud. Para los estudiosos, ellos aprendieron la importancia de un enfoque intersectorial.

Introdução

Ao longo da história, o ensino da Medicina e a própria Medicina vêm se transformando. O ensino médico tem sido influenciado pelos paradigmas que atualmente regem os conceitos de saúde e doença, e está ocorrendo uma transição do paradigma biomédico, hospitalocêntrico para o biopsicossocial¹⁻³. Entretanto, sabe-se que esse processo ainda não se concretizou por completo.

O presente trabalho expõe uma intervenção intersectorial, baseada em uma visão holística de educação em saúde. Mostra a introdução do ensino da Medicina de forma especial na atenção primária e ainda evidencia a importância da prevenção do adoecimento e da promoção da saúde, assim como os meios de abordá-las. A educação é pré-requisito essencial nos programas de promoção à saúde⁴.

Permanece um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, a implementação das ações de promoção de saúde^{5,6}, pois os profissionais ainda atuam no modelo tradicional, biomédico e com pouca relação entre o profissional, o usuário e a comunidade⁷. Diante de tal panorama, a intersectorialidade é de suma importância para a consolidação da atenção primária e para o sucesso de um sistema universal de saúde⁸.

Educação em Saúde na comunidade busca juntar dois pontos: colaborar no processo de ensino médico na atenção

primária, propiciando ao aluno um ensino de acordo com a realidade social, pautado na articulação entre diversos profissionais; e atuar junto à comunidade, trabalhando os conceitos de prevenção de adoecimento e promoção da saúde⁹⁻¹¹.

O presente trabalho foi realizado com atividades práticas na Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães, no bairro Pacaembu, na cidade de Uberaba, em Minas Gerais. Foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2009, com uma turma da quinta série do Ensino Fundamental, composta por 47 alunos com idades entre 9 e 15 anos e tinha como foco a Educação em Saúde, objetivando abordar temas que visavam à promoção da saúde e à prevenção de adoecimento nas crianças.

Foi observado, já nos primeiros encontros, que seria preciso mudar o tipo de intervenção pensado inicialmente (exposição teórica) para que os alunos tivessem melhor aproveitamento do ensino em saúde. Optou-se por explorar o conhecimento dos alunos por meio da elaboração de um telejornal com alguns temas, tais como: anorexia e bulimia, gravidez na adolescência, alimentação saudável e doenças emergentes, os quais foram escolhidos com base nos problemas constatados na referida turma nos primeiros encontros.

Os alunos desenvolveram o assunto proposto a partir de um referencial bibliográfico fornecido e, ao final, cada grupo apresentou seu trabalho, mediante a filmagem dos mesmos

pelos acadêmicos do curso de Comunicação Social. A confecção do jornal foi uma forma de abordar os temas de educação em saúde. O potencial artístico dos alunos para artes plásticas e para o *hip-hop* contribuiu de forma decisiva para alcançar a meta proposta.

Essa forma de atuação valorizou o conhecimento prévio dos alunos, de forma que essa intervenção não fosse de modo vertical, mas sim, propiciando uma situação de aprendizagem mútua¹².

Por ser fundamental para o acadêmico de Medicina uma formação humanística¹³ baseada no conhecimento da realidade da sociedade, a presente atividade possibilitou um contato mais próximo com a mesma, permitindo a percepção de angústias, de dificuldades, de diferenças individuais e a importância da intersectorialidade¹⁴.

Desenvolvimento

O objetivo da universidade era que os alunos praticassem atividades de educação em saúde, em determinada escola pública.

Foram realizados, no início, quatro encontros na universidade, sob a supervisão de uma professora do curso de Medicina. Nestes, foram oferecidos suporte teórico e esclarecimentos quanto ao desenvolvimento das atividades, como: o que deveria ser realizado, como realizar, a postura adequada dos acadêmicos com relação aos alunos e o que poderíamos esperar de retorno destes. Ainda nesses encontros, antes de conhecer a escola, a turma de acadêmicos se dividiu em grupos de quatro e foi realizado um sorteio para saber com que turma da escola pública ficaria cada quarteto.

O trabalho baseou-se na busca da aplicação prática da saúde em seu aspecto biopsicossocial, tentando criar um meio de troca de conhecimentos entre alunos do Ensino Fundamental e acadêmicos do curso de Medicina. Além disso, buscou-se aprimorar a percepção do processo saúde-doença, assim como as relações que este processo tem com contextos ambientais, psicológicos, familiares, entre outros, na sociedade¹⁵.

Foi realizada uma visita prévia à escola, na qual a coordenadora geral apresentou sua estrutura, os meios e recursos que são utilizados pelos professores e alunos e expôs o perfil das turmas que seriam trabalhadas. A turma que tinha sido sorteada para este trabalho foi a quinta série B, composta por 47 alunos, com idades variando de 9 a 15 anos. Uma turma considerada, pela diretora, difícil de lidar devido ao perfil bastante heterogêneo e aos problemas dos alunos e familiares, inclusive envolvimento com drogas, roubos e tráfico. Assim, o desafio de alcançar os objetivos propostos tornou-se ainda maior e os sentimentos de insegurança e medo de não alcançá-los também.

No primeiro contato percebeu-se que a sala era “agitada”. Os alunos não quiseram se apresentar e nem permitiram que os acadêmicos se apresentassem. Havia muito barulho o tempo todo, objetos eram arremessados pelos estudantes, os meninos faziam gestos obscenos para as acadêmicas e nem mesmo a professora conseguia controlar os ânimos da turma. O fato de os alunos se comportarem dessa maneira no primeiro encontro mostrou que seria impossível fazer exposição teórica dos temas, como havia sido proposto pela Universidade. Os alunos não permitiram que os acadêmicos dessem palestras, já que apresentavam comportamento impaciente e eufórico.

Então, em uma conversa após o primeiro encontro, decidiu-se que, no lugar de exposição teórica, os próprios alunos iriam realizar atividades ao invés de ficarem simplesmente como ouvintes. Foi proposto, então, que os alunos lessem revistas e jornais sobre os temas escolhidos e depois apresentassem o que aprenderam, escolhendo a forma de apresentação: por meio de texto escrito, cartazes, desenhos ou músicas.

Observou-se, nesse encontro, que os alunos estavam em processo precoce de amadurecimento para alguns assuntos como a sexualidade e o desejo de consumo e, apesar de quererem demonstrar “embrutecimento”, evidenciavam “sérias carências emocionais”.

Os temas foram selecionados no final do primeiro encontro, uma vez que o tempo era limitado. Neste dia, foi possível observar que os alunos falavam de sexo e faziam gestos relacionados a tal assunto. Havia também meninas extremamente preocupadas com a aparência do corpo. Dentre os temas selecionados, destacaram-se: distúrbios alimentares (anorexia e bulimia), alimentação saudável, gravidez na adolescência e doenças emergentes, como dengue e a já tão conhecida pelos próprios alunos, AIDS.

No segundo encontro, realizou-se a entrega de crachás personalizados para que os acadêmicos pudessem reconhecer e chamar cada aluno pelo nome e, posteriormente, foi pedido para que os alunos se dividissem em grupos, conforme afinidade. Logo, foram disponibilizados materiais de apoio, como revistas e jornais, para que pudessem fazer seus trabalhos.

No total, foram dez encontros, uma vez na semana e com duração de quatro horas cada. Os grupos eram assessorados pelos acadêmicos de Medicina, os quais tentavam esclarecer as dúvidas e davam sugestões. Nessa convivência mais próxima com os alunos, foi possível perceber seus medos, suas dificuldades, suas diferenças, a timidez e a insegurança característica da adolescência, mas também seus sonhos e planos para o futuro.

Foram feitos cartazes, trabalhos escritos, desenhos e duas músicas abordando os temas que lhes foram sugeridos, com conhecimento que estes trabalhos culminariam em um telejornal gravado pelos acadêmicos do curso de Comunicação Social.

O telejornal foi gravado no penúltimo encontro com os alunos, visando sua exibição no último encontro para que os mesmos tivessem a oportunidade de observar a grandeza de suas capacidades. Todas estas atividades se realizaram na própria escola.

Observou-se que o dia da filmagem foi especial para os alunos. Eles estavam eufóricos e ansiosos, mais bem vestidos que o de costume, as meninas de maquiagem e cabelos bem arrumados. Nesse encontro, foi possível perceber o quanto os alunos já estavam familiarizados com os acadêmicos, respeitando-os, questionando-os e pedindo ajuda para terem uma atuação melhor na gravação.

No último encontro, o telejornal foi exibido, os alunos se divertiram muito em ver a si próprios no vídeo e, após assistirem o telejornal, foi distribuído um lanche para comemorar o laço de amizade ali criado, a colaboração mútua desenvolvida e o aprendizado obtido.

Inicialmente, foi um desafio muito grande se inserir em um grupo de crianças e jovens, principalmente quando estes são considerados rebeldes e de difícil acesso, no entanto, após conquistar a confiança deles, o contato tornou-se bastante prazeroso e enriquecedor.

O resultado alcançado no trabalho prático na escola pública foi muito além do esperado e isso foi refletido na avaliação que os professores universitários fizeram dos acadêmicos. Tal avaliação baseou-se no que os alunos da escola demonstraram ter aprendido e no *feedback* individual que cada acadêmico forneceu da atividade para o professor.

A atividade mostrou que, ao se deparar com desafios, é preciso criar meios alternativos para desenvolver o que se almeja, assim como nesse caso, em que não foi possível fazer Educação em Saúde da forma proposta pela universidade (exposição teórica de temas). Os próprios acadêmicos precisaram reorganizar a forma de alcançar o objetivo, o qual foi obtido por meio de um trabalho envolvendo outra área do conhecimento.

A experiência foi enriquecedora por vários motivos: mostrou a relevância de se adaptar às adversidades, a influência biopsicossocial na promoção e prevenção em saúde e a importância da intersetorialidade. Motivos estes considerados essenciais para que um médico exerça sua profissão de forma adequada¹⁶.

Conclusões

Por meio da realização deste trabalho, foi possível compreender a importância da inserção precoce do profissional da saúde no contexto real da sociedade em que irá atuar, assim como perceber que não são apenas fatores biológicos que interferem no processo saúde-doença dos indivíduos^{17,18}.

Para os acadêmicos de Medicina, tal experiência baseada na Educação em Saúde pode ser levada à prática nos atendimentos, uma vez que, nos consultórios, as adversidades precisam ser enfrentadas, necessitando da colaboração de profissionais de especialidades ou de áreas diferentes, incluindo a importância da intersetorialidade, também vivenciada durante o desenvolvimento deste trabalho.

Sejam crianças, adolescentes, adultos ou idosos, todas as pessoas/pacientes estão inseridos em um contexto diferente e, portanto, para lhes proporcionar Educação em Saúde, torna-se necessário a compreensão do meio em que estão vivendo^{19,20}. É justamente esta compreensão que permite desenvolver atividades adequadas de Promoção e Educação em Saúde e, ainda, poder ajudar que o modelo “biologicista” seja aos poucos substituído por uma concepção biopsicossocial de saúde.

Agradecimentos

Em especial a nossa professora e orientadora Doutora Fernanda Telles Marques e aos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba, os quais nos apoiaram neste trabalho.

Referências

1. Justo C. A crise do modelo biomédico e a resposta da promoção da saúde. *Rev Port Sau Pub*. 2010; 28 (2): [online] [acesso em 2011 Set 16]. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpsp/v28n2/v28n2a01.pdf>
2. Koifman L. Crítica ao modelo biomédico na reformulação curricular do curso de medicina da Universidade Federal Fluminense. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública; 1996. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702001000200003>
3. Furlanetto LM. A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. *Rev Bras Psiquiatr*. 2004; 26 (2): [online] [acesso em 2011 Set 18]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n2/a13v26n2.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000200018>
4. Marziale MHP, Mendes IAC. Promovendo saúde através da formação de recursos humanos: experiência da escola de enfermagem de ribeirão preto-usp, centro colaborador da oms. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 1997; 5 (3): [online] [acesso em 2011 Set 16]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5n3/v5n3a14.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691997000300014>
5. Sousa MF, Hamann EM. Programa Saúde da Família no Brasil: uma agenda incompleta?. *Cienc Saúde Coletiva*. 2009; 14: [online] [acesso em 2011 Set 17]. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v14s1/a02v14s1.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000800002>
6. Villela WW, Araújo EC, Ribeiro SA, Cuginotti AIP, Hayana ET, Brito FC, et al. Desafios da atenção básica em saúde: a experiência de Vila Mariana, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2009; 25 (6): [online] [acesso em 2011 Set 17]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n6/14.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000600014>
7. Silva MR. Promoção da saúde no contexto interdisciplinar. *Rev Bras Prom Saúde*. 2007; 20 (3): [online] [acesso em 2011 Set 16]. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/408/40820301.pdf> (sem número DOI).
8. Junqueira LAP. Novas formas de gestão na saúde: descentralização e intersetorialidade. *Saúde Soc*. 1997; 6 (2): [online] [acesso em 2011 Set 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v6n2/05.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901997000200005>

9. Nogueira MI. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. *Rev Bras Educ Med.* 2009; 33 (2): [online] [acesso em 2011 Set 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n2/14.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022009000200014>
10. Anjos RMP, Gianini RJ, Minari FC, Luca AHS, Rodrigues MP. "Vivendo o SUS": uma experiência prática no cenário da atenção básica. *Rev Bras Educ Med.* 2010; 34 (1): [online] [acesso em 2011 Set 16]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a21v34n1.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000100021>
11. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface Comunic. Saúde Educ.* 2005; 9 (16): [online] [acesso em 2011 Set 18]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832005000100004>
12. Pontes AL, Rego SSJ, Silva AGJ. Saber e prática docente na transformação do ensino médico. *Rev Bras Educ Med.* 2006; 30(2): [online] [acesso em 2011 Set 19]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n2/v30n2a09.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022006000200009>
13. Rios IC. Humanidades e medicina: razão e sensibilidade na formação médica. *Cienc Saúde Coletiva.* 2010; 15: [online] [acesso em 2011 Set 20]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/084.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700084>
14. Martins MA. Ensino médico. *Rev Assoc Med Bras.* 2006; 52 (5): [online] [acesso em 2011 Set 19]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v52n5/a02v52n5.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302006000500002>
15. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Cienc Saúde Coletiva.* 2007; 12 (2): [online] [acesso em 2011 Set 20]. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>
16. Carneiro JA, Costa FM, Lima CC, Otaviano MR, Fróes GJ. Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. *Rev Bras Educ Med.* 2011; 35 (2): [online] [acesso em 2011 Set 17]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n2/19.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000200019>
17. Cerqueira-Silva S, Dessen MA, Costa ÁLJ. As contribuições da ciência do desenvolvimento para a psicologia da saúde. *Cienc Saúde Coletiva.* 2011; 16: [online] [acesso em 2011 Set 26]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a96v16s1.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700096>
18. Ferreira RC, Silva RF, Aguera CB. Formação do profissional médico: a aprendizagem na atenção básica de saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2007; 31 (1): [online] [acesso em 2011 Set 25]. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rbem/v31n1/08.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022007000100008>
19. Barba PCSD, Martinez CMS, Carrasco BG. Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento. *Paidéia.* 2003; 13 (26): [online] [acesso em 2011 Set 28]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v13n26/02.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2003000300002>
20. Moll J, Rabelo MKO. (Re)conhecendo o território escolar e mapeando o sentido do ser-jovem: contribuições dos programas e projetos intersetoriais para superação das vulnerabilidades do escolar. *Cienc Saúde Coletiva.* 2010; 15: [online] [acesso em 2011 Set 29]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s2/a05v15s2.pdf> <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000800005>